

60/87 603-11

Em nenhuma literatura do mundo atingiu nenhum poeta maior elevação do que estas expressões, e especialmente a extraordinária primeira, contem. Mas não é só para amostras de elevação que as trouxemos a este raciocínio. É, antes, para provas de originalidade. Aquella modo de dizer peculiar, aquella especial attitudo verbal ante a pupa, a pupilla, a pupa, não se relacionam com modo-de-expressão alguma que ainda n'esta terra a unisse. Não queremos, com isto dizer - mas também não affirmamos nada em contrario - que o modo-de-expressar isabelliano, o romantico seja afim a este. A nós parece-nos, mas releguemos isso para o nosso subjectivismo. O que desejamos apontar é a originalidade, a novidade d'estas outras expressões. E se n'este ponto um leitor de sub-alma {...} nos objectar, {...} que não sente a elevação ou a originalidade dos exemplos que apontámos, não ha senão que responder-lhe, virando-nos /antes de nos virarmos\ para os desejos de mais raciocínios, como Turner ao individuo que disse que não sentia o colorido do seu pôr-do-sol: *E não tem pena de o não sentir?*

Resta o terceiro ponto: a grandeza. Haverá aqui, também, analogia? Tanto quanto a juvenilidade da nossa corrente literaria permite a aproximação, a analogia não nos parece menos flagrante. Como varios, a nova poesia portugueza tem de percorrido apenas o seu primeiro estadio, tendo ha muito pouco começado a entrar no segundo. De modo que, completa já quanto ao que constitue originali-{-...}

60/28 103-12

e elevação, o facto de não ter attingido ainda a idade em que costumam aparecer os grandes poetas, que é no meio do segundo, e ora apenas começado, estadio, inibe {...}. Mas com o 1º estadio, comparando-o aos estadios respectivos das épocas anteriores que nos servem de |padrão|, alguma cousa se poderia já concluir. E com effeito, alguma cousa se conclue. Porque André Chénier e Châteaubriand no que poeta, no 1º estadio do grande periodo francez, e Spenser e os ~~os~~ poetas, inferiores a elle, Sidney e outros tem analogo {...} em Guerra Junqueiro, na phase da *Patria* e de *Os Simples*, em Antonio Nobre, ~~com Lopes e outros Eugenio e outros, como Lopes-Vieira e Antonio Correia d'Oliveira nas suas primeiras phases.~~ Ora esta n'esta comparação não ficámos mal. A ~~assombrosa~~ ~~creação~~ Como no o 1º estadio Inglez, o nosso 1º estadio distingue-se pelo destaque de uma obra extraordinaria. Alli é a *Faerie Queene* de Spenser, aqui é a *Patria* de Junqueiro. É curioso notar o que ~~ambas estas~~ ~~ambos~~ poemas versam, allegoricamente assumptos patrioticos - escripto aquelle, além de {...}, ~~para~~ em glorificação da Rainha Isabel I, escripto este nos |fins| patrioticos que todos sabemos. ~~Ache~~ E se é permissivel dar mais algum valôr á *Faerie Queene* do que á *Patria*, não o é dar mais valôr ao tom poetico geral da época, e ao ~~assumpo~~ ~~assumpo~~ á sua originalidade do que á ~~n~~ nossa (1890-1904) possui. - O estadio francez correspondente, ao André Chénier e o elemento poetico de {...} E se em originalidade e {...} imaginativa a *Faerie Queene* sobrelevará á *Patria*, fica-lhe aquem em intensidade, em espirito dramatico, em construcção e integralidade geraes.

60/28 103-12

e elevação, o facto de não ter attingido ainda a idade em que costumam aparecer os grandes poetas, que é no meio do segundo, e ora apenas começado, estadio, inibe {...}. Mas com o 1º estadio, comparando-o aos estadios respectivos das épocas anteriores que nos servem de |padrão|, alguma cousa se poderia já concluir. E com effeito, alguma cousa se conclue. Porque André Chénier e Châteaubriand no que poeta, no 1º estadio do grande periodo francez, e Spenser e os ~~os~~ poetas, inferiores a elle, Sidney e outros tem analogo {...} em Guerra Junqueiro, na phase da *Patria* e de *Os Simples*, em Antonio Nobre, ~~com Lopes e outros Eugenio e outros, como Lopes-Vieira e Antonio Correia d'Oliveira nas suas primeiras phases.~~ Ora esta n'esta comparação não ficámos mal. A ~~assombrosa~~ ~~creação~~ Como no o 1º estadio Inglez, o nosso 1º estadio distingue-se pelo destaque de uma obra extraordinaria. Alli é a *Faerie Queene* de Spenser, aqui é a *Patria* de Junqueiro. É curioso notar o que ~~ambas estas~~ ~~ambos~~ poemas versam, allegoricamente assumptos patrioticos - escripto aquelle, além de {...}, ~~para~~ em glorificação da Rainha Isabel I, escripto este nos |fins| patrioticos que todos sabemos. ~~Ache~~ E se é permissivel dar mais algum valôr á *Faerie Queene* do que á *Patria*, não o é dar mais valôr ao tom poetico geral da época, e ao ~~assumpo~~ ~~assumpo~~ á sua originalidade do que á ~~n~~ nossa (1890-1904) possui. - O estadio francez correspondente, ao André Chénier e o elemento poetico de {...} E se em originalidade e {...} imaginativa a *Faerie Queene* sobrelevará á *Patria*, fica-lhe aquem em intensidade, em espirito dramatico, em construcção e integralidade geraes.

60/29 103-13
(ex)

e, então, sensivelmente inferior ao nosso primeiro estadió. Basta Mesmo directamente o grande poema de Junqueiro, cuja ~~grad~~ grandeza a lucida ~~ap~~ {...} do Snr. Joaquim Pedro d'Oliveira viu com justa apreciação) {...}. Descendo mesmo á analyse comparação dos precursóres, Anthero de Quental nada tem de inferior a Rousseau, no que poeta, e ~~nada de inferior a W~~ é nitidamente superior a Wyatt e Surrey. De modo que tanto pelos percursóres como pelas ~~t~~ figuras do periodo, a nossa corrente literaria, além de se apresentar em completa analogia com as correspondentes correntes literarias ~~abrange~~ franceza e ingleza, não mostra inferioridade tendencia alguma para inferioridade no seu auge com respeito mesmo á grande corrente literaria da Inglaterra isabelliana. E se nos apontarem, como ultimo recurso diferenciador, que, nos dois periodos estrangeiros analysados, o poeta representativo do 1^o periodo (Spenser; Chateaubriand-poeta) é superior ao respectivo precursor typico (Wyatt ou Surrey; Rousseau-poeta) apontamos que o Junqueiro de Patria é, semelhantemente, superior a Anthero de Quental. Spenser?! De-certo. Mil sonetos antherianos não perfazem, na balança da poesia, a intensidade, a imaginação essencialmente *constructiva* e *integralisadora* que produziu a Patria. Com certeza, Anthero é supremo; mas é como poeta que aqui o encaramos. De modo que se ha analogias n'este mundo, e cousas absolutas n'este mundo, entre a nossa actual corrente literaria e os ~~dos grandes~~ periodos da França e Inglaterra, completos ou grandes periodos creadores, ha sob o ponto de vista logico, ~~analog~~ como constatado o ponto de vista, historicas analogias absolutas.

{...} é, então, sensivelmente inferior ao nosso primeiro estadió. Basta Mesmo directamente o grande poema de Junqueiro, cuja ~~grad~~ grandeza a lucida ~~ap~~ {...} do Snr. Joaquim Pedro d'Oliveira viu com justa apreciação) {...}. Descendo mesmo á analyse comparação dos precursóres, Anthero de Quental nada tem de inferior a Rousseau, no que poeta, e ~~nada de inferior a W~~ é nitidamente superior a Wyatt e Surrey. De modo que tanto pelos percursóres como pelas ~~t~~ figuras do periodo, a nossa corrente literaria, além de se apresentar em completa analogia com as correspondentes correntes literarias ~~abrange~~ franceza e ingleza, não mostra inferioridade tendencia alguma para inferioridade no seu auge com respeito mesmo á grande corrente literaria da Inglaterra isabelliana. E se nos apontarem, como ultimo recurso diferenciador, que, nos dois periodos estrangeiros analysados, o poeta representativo do 1^o periodo (Spenser; Chateaubriand-poeta) é superior ao respectivo precursor typico (Wyatt ou Surrey; Rousseau-poeta) apontamos que o Junqueiro de Patria é, semelhantemente, superior a Anthero de Quental. Spenser?! De-certo. Mil sonetos antherianos não perfazem, na balança da poesia, a intensidade, a imaginação essencialmente *constructiva* e *integralisadora* que produziu a Patria. Com certeza, Anthero é supremo; mas é como poeta que aqui o encaramos. De modo que se ha analogias n'este mundo, e cousas absolutas n'este mundo, entre a nossa actual corrente literaria e os ~~dos grandes~~ periodos da França e Inglaterra, completos ou grandes periodos creadores, ha sob o ponto de vista logico, ~~analog~~ como constatado o ponto de vista, historicas analogias absolutas.

60/30 103-14
71a)
Resta, agora, analisar os característicos das magnas épocas literarias em face da alma do povo que as produz. Se aqui a analogia continuar, será absoluta e perfeita. - O 1^o d'esses característicos que a analogia revela é a sua anti-tradicionalidade. Isto é ultra-flagrante no romantismo francez cuja quebra com o ~~pass~~ passado literario ≠ da França foi dos mais violentos e directos. Em Inglaterra, como o ~~magne~~ grande periodo literario foi o 1^o pouca tradição havia com que quebrasse; mas ainda assim, a pouca tradição que havia era de acordo com a regularidade classica, ~~em~~ na tragedia, como o soneto ~~a forma italiana~~ de forma italiana, por exemplo, e havia, tradicionalmente, o limpido dizer inglez antigo. Tudo isto violaram os isabellianos: a tragedia de Shakespeare quebra aos pés toda a ~~insanidade~~ a vida de sanidade classica, o soneto shakespeareano consiste de 3 quadras sem conexão de rima ente si / e sem um ~~poete~~ dado final, e a limpidez do inglez antigo muda o euphuism isabelliano, cujo resultado, em Shakespeare, fez dizer a † que elle parecia ter tentado todos os estylos menos o |claro|. - Mas porque quebram estas correntes com a tradição? Porque essa tradição é contraria ao espirito nacional; porque é, ~~as~~ ou estranha, como a tradição dos seculos XVII e XVIII em França, pseudo-greco-romana ou como a, meio-indicada, de respeito pela noble scene - como da tragedia em Inglaterra, ou simplesmente chã de mais para um movimento literario que, como já vimos, tem por natureza ter elevação e novidade - e isto reporta-se á citada simplicidade da tradição expressiva inglesa dos periodos pre-isabellianos. De modo que as magnas correntes literarias são anti-tradicionaes por serem nacionaes, por descerem ao fundo da causa alma nacional. Que as correntes franceza e ingleza de que tratamos

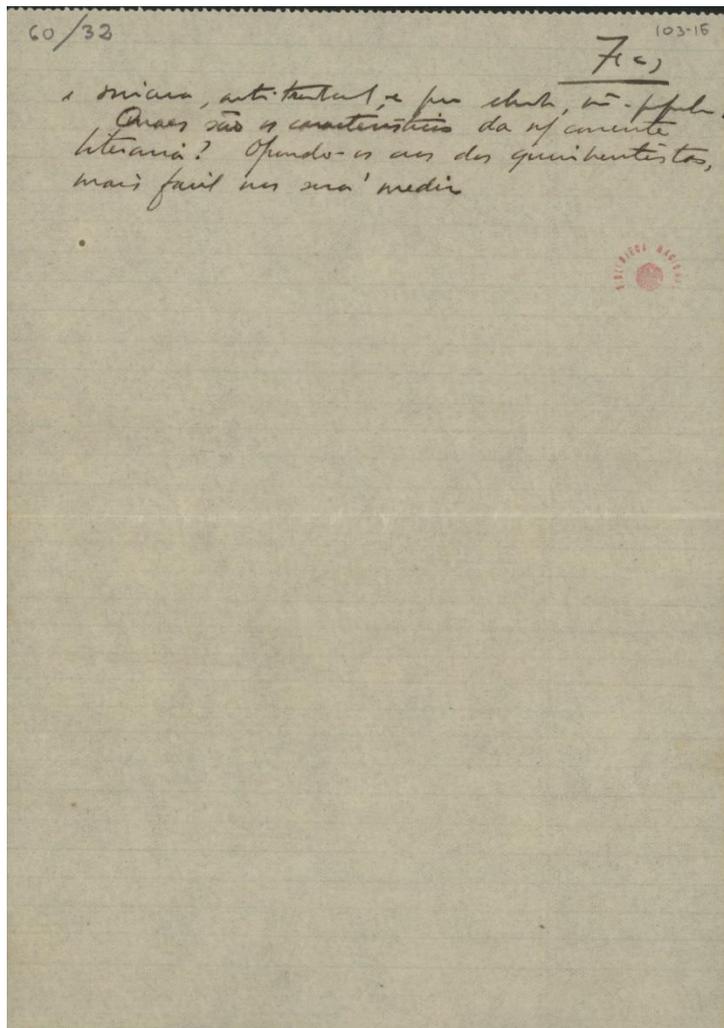
Resta, agora, analisar os característicos das magnas épocas literarias em face da alma do povo que as produz. Se aqui a analogia continuar, será absoluta e perfeita. O 1º d'esses característicos que a analogia revela é a sua anti-tradicionalidade. Isto é ultra-flagrante no romantismo francez cuja quebra com o pass passado literario ≠ da França foi dos mais violentos e directos. Em Inglaterra, como o magne grande periodo literario foi o 1º pouca tradição havia com que quebrasse; mas ainda assim, a pouca tradição que havia era de acordo com a regularidade classica, em na tragedia, como o soneto a forma italiana de forma italiana, por exemplo, e havia, tradicionalmente, o limpido dizer inglez antigo. Tudo isto violaram os isabellianos: a tragedia de Shakespeare quebra aos pés toda a insanidade a vida de sanidade classica, o soneto shakespeareano consiste de 3 quadras sem conexão de rima ente si / e sem um poete dado final, e a limpidez do inglez antigo muda o euphuism isabelliano, cujo resultado, em Shakespeare, fez dizer a † que elle parecia ter tentado todos os estylos menos o |claro|. - Mas porque quebram estas correntes com a tradição? Porque essa tradição é contraria ao espirito nacional; porque é, as ou estranha, como a tradição dos seculos XVII e XVIII em França, pseudo-greco-romana ou como a, meio-indicada, de respeito pela noble scene - como da tragedia em Inglaterra, ou simplesmente chã de mais para um movimento literario que, como já vimos, tem por natureza ter elevação e novidade - e isto reporta-se á citada simplicidade da tradição expressiva inglesa dos periodos pre-isabellianos. De modo que as magnas correntes literarias são anti-tradicionaes por serem nacionaes, por descerem ao fundo da causa alma nacional. Que as correntes franceza e ingleza de que tratamos

MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 103 - 16^o

Transcrição



e sincera, anti-tradicional, e por elevada, não-popular.

Quaes são os característicos da nossa corrente literaria? Opondo-os aos dos quinhentistas, mais facil nos será medir.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).